

EFICIÊNCIA DE ANELAMENTO APLICADO COMO TRATAMENTO SILVICULTURAL EM FLORESTAS MANEJADAS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Luís Cláudio de Oliveira¹; Claudenor Pinho de Sá¹; Luciano Arruda Ribas¹; Henrique José Borges de Araujo¹; Evandro Orfanó Figueiredo¹; Sérvulo Casas Furtado²

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Acre - Rio Branco-AC (luis.oliveira@embrapa.br, claudenor.sa@embrapa.br, luciano.ribas@embrapa.br, henrique.araujo@embrapa.br, evandro.figueiredo@embrapa.br); ²Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Programa de Ciências de Florestas Tropicais-INPA/CFT - Manaus-AM (servulo.furtado@inpa.br)

INTRODUÇÃO

O manejo florestal em florestas primárias na Amazônia é, na maioria das vezes, limitado a sistemas silviculturais baseados no diâmetro mínimo de corte (DMC) e na extração de um número relativamente pequeno de espécies, reduzindo a população de árvores comerciais. Apesar da necessidade de aplicação de tratamentos silviculturais para aumentar o estoque de espécies comerciais na regeneração natural, manter a qualidade do estande e promover o crescimento das árvores para colheita futura.

OBJETIVO

Os objetivos deste trabalho foram: avaliar os efeitos do anelamento sobre árvores comerciais e não comerciais indesejáveis; determinar os custos e eficiência do anelamento; e estabelecer os melhores níveis de resposta ao anelamento, em relação à classe de tamanho e iluminação de copa.

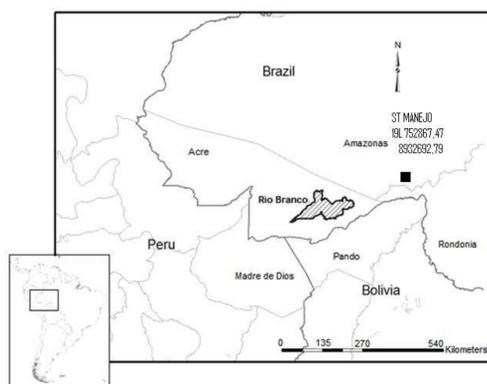


Figura 1. Localização da área de estudo (ST Manejo de Florestas).



Figura 2 . Árvore morta por anelamento após 3 anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado no seringal Iracema II, Município de Lábrea, Amazonas, coordenada do ponto central (UTM) 19L 752867,47 8932691,79, com 4.211,67 ha, reserva legal de 3.369,33 ha, dos quais são manejados 2 mil hectares (Figura 1). Foram aneladas 290 árvores com diâmetro à altura do peito (DAP) maior que 100 mm, sendo 99 correspondentes a 29 espécies comerciais e 191 a 77 espécies não comerciais (Figura 3). O anelamento foi executado em 2004 e avaliado em 2007 em 30 parcelas permanentes instaladas em 2002. O anelamento foi realizado na altura do diâmetro do peito (1,30 m), por meio da remoção da casca, utilizando-se machadinha, em 100% da circunferência da árvore, com 20 cm de largura e profundidade atingindo o câmbio, e aplicação de óleo queimado em toda a extensão da área de casca removida (Figura 2). Os custos do anelamento foram gerados por meio de estudo de tempo e índices técnicos e remuneração de todos os fatores de produção (serviços e materiais) utilizados na atividade. Cada árvore anelada foi considerada como uma unidade experimental. Para determinar as associações entre as variáveis qualitativas (classe diamétrica e valor comercial com as respostas ao anelamento (mortalidade/ sobrevivência) entre 2004–2007 foram utilizadas tabelas de contingência (PROC FREQ do SAS 9.1); e para os efeitos das variáveis qualitativas (classe de dano, classe de podridão, classe de iluminação, classe de forma, infestação por cipós e tipo de floresta) foi ajustado um modelo binário logístico, com técnica de otimização de escores de Fisher (PROC LOGISTIC do SAS 9.1).

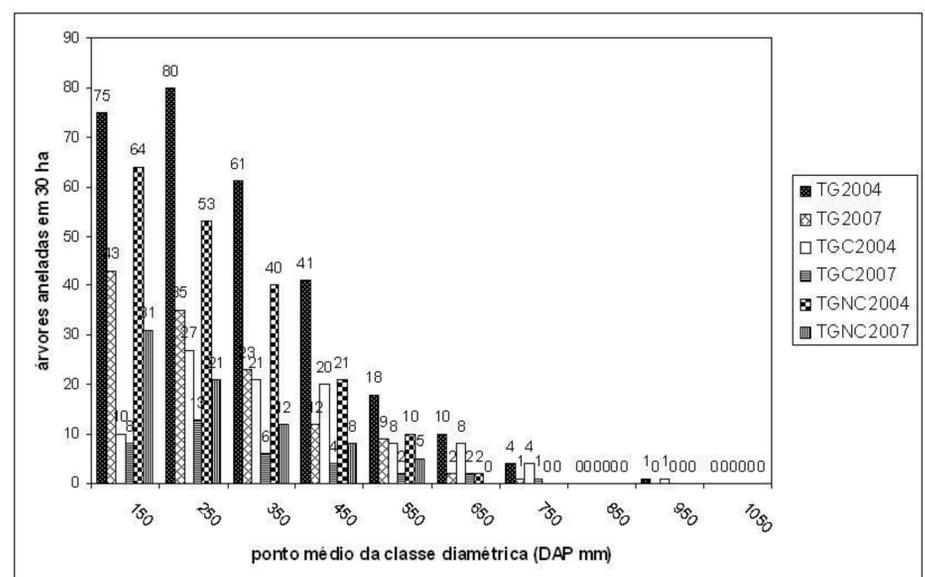


Figura 3. Distribuição diamétrica de 290 árvores (2004) 3 anos após o anelamento (2007). Onde: TG2004 e TG2007 = total de árvores; TGC2004 e TGC2007 = total de árvores de espécies comerciais; TGNC2004 e TGNC2007 = total de árvores de espécies não comerciais.

CONCLUSÃO

A resposta ao anelamento encontra sua melhor eficiência em árvores maiores de 300 mm de DAP, dominadas ou com iluminação lateral, fuste mal formado e com maiores níveis de infestação por cipós. As respostas percentuais para as espécies comerciais e não comerciais foram 63,64% e 59,47% respectivamente, semelhantes ao anelamento. O custo unitário do anelamento por árvore morta é de R\$ 9,12 (US\$ 5,12), para valores de referência de novembro de 2009. O anelamento é recomendado para árvores não comerciais emergentes ou com iluminação lateral com DAP maior do que 300 mm, para reduzir a competição com as árvores comerciais. Recomenda-se o anelamento de árvores comerciais para melhorar o estande, aplicando-o naquelas com fuste mal formado, dominadas, que apresentam danos e podridão aparentes e maiores níveis de cipó.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, L. C.; SÁ, C. P. de; RIBAS, L. A.; ARAÚJO, H. B.; FIGUEIREDO, E. O. FURTADO, S. C. 2009. Eficiência de Anelamento Aplicado como Tratamento Silvicultural em Florestas Manejadas na Amazônia Ocidental. Comunicado Técnico 172. Embrapa Acre. Rio Branco, AC.